

## Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 1

### Pessoa de Isaías, Contexto, Estrutura de Isaías

#### I. Isaías

A. Alguns comentários sobre o próprio Isaías, o profeta, e sua família Começamos com Isaías. E A. do esboço é: “Alguns comentários sobre o próprio profeta Isaías”. O significado do nome “Isaías” é “a salvação vem de YHWH”. O nome vem da raiz *yasha* ' e YHWH . “A salvação vem de YHWH” ou “YHWH é salvação”, é o significado de seu nome. Ocorre em vários lugares do Antigo Testamento, exceto no livro de Isaías, como o nome de um indivíduo que claramente não é o mesmo que Isaías, autor do livro de Isaías. Por exemplo, 1 Crônicas 3:21 você lê lá, “os descendentes de Hananias: Pelatias e Jesaías .” Aquele Jeshaiás é o mesmo nome de Isaías; é apenas transliterado de forma diferente. Em 1 Crônicas 25:3 você lê uma lista de nomes – é aquele Jesaías novamente – o mesmo que o outro, mas em hebraico é o mesmo que Isaías. No versículo 15 lemos: “o oitavo para Jesaías , seus filhos e parentes”.

Então isso ocorre em outro lugar; assim, quando você olha para Isaías 1:1; ele é ainda identificado como filho de Amoz . Acho que discuti isso quando olhamos o profeta para Amós. Mas Isaías 1:1 diz: “Vejam a visão a respeito de Judá e de Jerusalém que Isaías, filho Amoz .” O profeta Isaías é filho de Amoz , que em hebraico é escrito com um *sade* e um *aleph*, enquanto Amós é um ' *ayin* e um *samek* ; então aí está a diferença. Este é o inglês “ Amoz ” e não “Amos”. Não fazemos muita distinção em inglês.

Não sabemos nada sobre seu pai Amoz . Existe uma tradição rabínica que não pode ser verificada, de que Amoz era irmão do rei Amazias de Judá. Se for esse o caso, então Isaías teria sido sobrinho do rei. Mas não há nenhuma evidência real e substanciada para isso além da tradição judaica.

Parece que Isaías viveu em Jerusalém ou perto dela porque grande parte do cenário quando aparece nas várias profecias que ele dá é perto de Jerusalém, especialmente se você olhar o capítulo sete. Você lê no capítulo 7, versículo 3: “O Senhor disse a Isaías: 'Saia, você e seu filho Sear- Jasube , ao encontro de Acáz no final do

aqueduto do Lago Superior, na estrada para o Campo do Lavador.' ” Fica perto do local de um sistema de água que fornecia água para Jerusalém. Mais tarde, na época de Ezequias, quando os assírios atacaram Jerusalém e a cercaram, Isaías é chamado por Ezequias e parece estar em Jerusalém ou perto dela durante a maior parte do livro.

Sabemos que ele era casado e tinha pelo menos dois filhos que receberam nomes simbólicos. Aquele que acabamos de mencionar em Isaías 7:3. “O Senhor disse a Isaías: 'Saia, você e seu filho, Shear- Jashub .'” Shear- Jashub significa “o restante retornará”; *cisalhamento* significando “remanescente” e *jashub* , vindo de *shub* , “retornar”. Portanto, significa “o remanescente retornará”. E, claro, isso traz a mensagem de que, antes de tudo, vocês serão forçados a sair da terra. O exílio virá, mas um remanescente retornará. Então o julgamento está chegando, mas além do julgamento há esperança. Um remanescente retornará.

O nome do outro filho aparece no capítulo 8. Você lê no versículo um: “O Senhor disse: 'Pegue um rolo grande e escreva nele com uma caneta comum: Maher-Shalal-Hash-Baz. E chamarei Urias, o sacerdote, e Zacarias, filho de Jeberequias , como testemunhas confiáveis para mim. Então fui até a profetisa; ela concebeu e deu à luz um filho. E o Senhor me disse: 'Chame-o de Maher-Shalal-Hash-Baz.'” Esse é um bom nome se algum de vocês está procurando um nome para um filho. O significado de Maher-Shalal-Hash-Baz é “apressar o saque, acelerar o despojo”. “Apreste o saque, acelere o despojo.” Percebo que a nota da NVI aqui diz que significa *rápido para o saque, rápido para o despojo* . De qualquer forma, o nome carrega uma mensagem. Se você for para o capítulo dez, versículos cinco e seis, você realmente brincará com o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz, porque em cinco e seis Isaías diz: “Ai do assírio, a vara da minha ira, em cuja mão está o porrete da minha ira! Eu o envio contra uma nação ímpia.”

Isto é, o Senhor está usando a Assíria contra Israel como uma vara em sua mão para trazer julgamento e punição. Na última parte do versículo 6 lemos: “Eu o despacho contra um povo que me irrita” – então observe a próxima frase – “para apoderar-se de despojos e arrebatá-los”. São as mesmas palavras de Maher-Shalal-Hash-Baz:

“apreender o saque e arrebatá-lo. ”Os assírios virão e saquearão Israel, para pisoteá-los como lama nas ruas. Mas não é isto que os assírios pretendem; por outras palavras, o Assírio está a zelar pelos seus próprios interesses, mas por detrás dos próprios interesses da Assíria, Deus está a usar a Assíria como instrumento de julgamento. Portanto, o nome Maher-Shalal-Hash-Baz está realmente antecipando o julgamento que virá das mãos dos assírios.

**Cronologia e Reis Durante a Vida de Isaías** Agora, Isaías profetizou, como você sabe desde o primeiro versículo, durante os reinados de vários reis de Judá: “A visão a respeito de Judá e Jerusalém que Isaías, filho de Amoz , teve durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias.” Isaías profetizou durante a época de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias do Reino do Sul, Judá. Esses reinados são um tanto complexos porque parece haver uma série de co-regências.

Se você quiser entrar em detalhes desse tempo cronológico, você vai de 767 aC até 695 aC, o fim do reinado de Ezequias. É um período de tempo bastante longo; contudo, há novamente uma tradição judaica, uma tradição rabínica, de que Isaías foi morto no tempo do rei seguinte, depois de Ezequias, no tempo de Manassés.

**Tradição da morte de Isaías sob Manassés** A tradição judaica é: Manassés era um rei muito perverso, é claro, Isaías fugiu de alguns dos homens de Manassés e se escondeu em uma árvore oca, que seus homens começaram a cortar, e ao fazê-lo eles cortaram Isaías em dois. Alguns veem uma alusão a isso em Hebreus 11:37, onde fala desses heróis da fé e fala de ser “serrado em pedaços”. Hebreus 11:37 diz: “ Eles foram apedrejados; eles foram serrados em dois; eles foram mortos pela espada. Eles andavam vestidos com peles de carneiro e de cabra. ”

Agora, o interessante sobre essa tradição é que ela ainda vê Isaías na época de Manassés, embora o cabeçalho diga Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Parece que ainda há base para concluir que Isaías sobreviveu após o fim do reinado de Ezequias e viveu na

época de Manassés. A razão pela qual digo isso é que no capítulo 37, versículo 38, você lê: “ Um dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque (isso está falando de Senaqueribe , o rei assírio), seus filhos Adrameleque e Sarezer o cortaram caiu com a espada, e eles escaparam para a terra de Ararat. E Esarhaddon, seu filho, o sucedeu como rei. ” A sucessão de Esarhaddon veio após a morte de Senaqueribe, e sabemos pelos registros assírios que Senaqueribe morreu em 681 aC, e essa é uma data bastante firme. Então você pode ver por isso que estamos na época de Manassés. Novamente, quer tenhamos co-regência ou reinado único, isso está claramente na época de Manassés.

Agora, muitos acham que talvez a razão pela qual Manassés não é mencionado no título de 1:1 é que após a morte de Ezequias, que era um rei piedoso, e o início do reinado de Manassés, que era um rei muito ímpio, que o ministério público de Isaías cessou. Na verdade, muitos acham que talvez, isso seja especulação, claro, muitos acham que talvez a segunda parte do livro, capítulos 40 a 66, que começa a falar sobre a libertação do exílio, tenha sido escrita naquela época.”

Com a vinda de Manassés, ficou clara a certeza do julgamento do exílio. Na verdade, o livro dos Reis nos diz que mesmo depois da época de Manassés, quando houve uma reforma na época de Josias, era muito pouco, muito tarde. Por causa da maldade de Manassés, o julgamento foi inevitável. Não poderia ser evitado.

Muitos acham que o que Isaías fez após a morte de Ezequias foi retirar-se do ministério público e talvez ter um tipo de ministério mais privado, para o elemento piedoso, ou “remanescente”. Então ele produziu suas profecias sobre a libertação do exílio que certamente viria, e essas profecias teriam sido um conforto e fornecido uma base de esperança para aquelas pessoas piedosas que permaneceram na terra. Mas parece claro que Isaías viveu até o reinado de Manassés, embora Manassés não seja mencionado no cabeçalho do livro.

## B. O Cenário Histórico do Livro

1. Contexto de Israel      B. do esboço é “O Cenário Histórico do Livro”. No capítulo seis, com aquela conhecida visão de Isaías, você tem um encontro. Você leu: “No ano em que morreu o rei Uzias, vi o Senhor sentado num trono, alto e exaltado”. O ano em que o rei Uzias morreu foi 739 AC. Essa é uma data importante neste sentido, que a morte de Uzias realmente marcou o fim de um período de prosperidade e força política para Judá. Lembre-se que durante o tempo de Uzias sobre Judá, no sul, Israel, no norte, era bastante próspero – era paralelo ao tempo de Jeroboão II. Jeroboão II teria sido por volta de 752 aC Com Jeroboão II foi uma época de grande prosperidade para o reino do Norte, Israel.

Mas esse período estava acabando; A Assíria realmente ameaçou Israel.

Discutimos este último trimestre tendo como pano de fundo o livro de Jonas. A Assíria havia ameaçado Israel cerca de um século antes, durante o tempo de Acabe e, posteriormente, no tempo de Jeú, que destruiu a dinastia de Acabe. Lembre-se, Jeú foi em 840 AC, cerca de um século antes. Jeú prestou homenagem a Salmaneser da Assíria. Durante o reinado de Salmaneser III, há um obelisco preto que mostra uma foto de Jeú prestando homenagem a Salmaneser.

A Assíria ameaçou Judá na época, mas depois a Assíria entrou em declínio. A Assíria foi pressionada do Norte pelo povo Urartu. Durante algum tempo, a Síria causou problemas a Israel – não a Assíria, mas a Síria, melhor chamada de “Aram”. Damasco, a capital da Síria, ameaçou Israel. Mas a Síria, ou Aram, também foi enfraquecida, de modo que quando chegamos ao tempo de Uzias e Jeroboão II, houve um período de poder e prosperidade para Israel porque tanto a Síria como a Assíria estavam fracas.

2. Contexto Assírio Mas tudo isso estava acabando. A Assíria iria agora novamente subir ao poder e tentar estender a sua influência e controle sobre outros povos. E isso começou com Tiglath-Pileser III (745 – 727 AC). Tiglath-Pileser III dá início ao que é conhecido como Império Neo-Assírio. Você tem esta sucessão de governantes na Assíria: Tiglate-Pileser III, Salmaneser V, Sargão II e depois Senaqueribe, que mais tarde atacaria Judá e

Ezequias.

Aprendemos pelos registros assírios que Tiglate-Pileser lutou no norte da Síria contra uma liga de reis entre os quais estava “ Aziahu de Yiuda ”. A maioria das pessoas pensa que é Uzias. Ora, Uzias tinha dois nomes, às vezes era chamado de Azarias (ou Azarias ou Uzias). Muitos pensam que Aziahu era Uzias. Isso não é absolutamente certo, mas muitos pensam que foi Azarias ou Uzias, o rei de Judá.

Tiglath-Pileser diz que esses reis contra os quais ele lutou foram forçados a pagar tributos. Do registro assírio datado de 743 AC Agora, não há nada dito sobre isso no Antigo Testamento. Mas em 743, ele recebeu tributo de uma coalizão de reis, entre os quais talvez estivesse Uzias. Este é o terceiro ano do reinado de Tiglate-Pileser. Veja, isso foi no início do reinado de Tiglate-Pileser. Em outro de seus anais ele fala em receber tributo de Menaém de Samaria. Veja, se você for para o Reino do Norte, será na mesma hora.

E se você olhar 2 Reis 15:19, aqui você tem uma referência bíblica, você lê ali, “ Então Pul ” (que é o nome babilônico para Tiglate-Pileser , sendo Tiglate-Pileser o nome assírio; os babilônios o chamam Pul e ele é referido como Pul aqui em Reis). “Então Pul , rei da Assíria, invadiu a terra, e Menaém deu-lhe mil talentos de prata para obter seu apoio e fortalecer seu domínio sobre o reino.”

Menahem exigiu esse dinheiro de Israel. O ano disso não é conhecido com precisão, mas Albright coloca-o em 738 a.C. Thiele coloca-o em 743. Em qualquer caso, pode-se ver que, sob Tiglate-Pileser, a pressão dos assírios está novamente a começar a ser exercida sobre Israel. Tiglath-Pileser diz: “Quanto a Menahem, eu o dominei e ele fugiu como um pássaro. Sozinho eu o devolvi ao seu lugar. Recebi dele ouro, prata, roupas de linho e enfeites multicoloridos.” Se você olhar em sua bibliografia (sob o ID em algarismo romano), tenho aquele texto da ANET ( *Ancient Near Eastern Texts*, de James C. Pritchard). É a coleção padrão de textos extra-bíblicos do Antigo Oriente Próximo. Está nas páginas 25 a 29 se você quiser dar uma olhada em alguns dos anais assírios daquela época. A questão é que na época de Uzias, no início do ministério de

Isaías, a Assíria começa a subir ao poder e a exercer pressão sobre os reinos do Norte e do Sul de Israel.

### 3. Guerra Siro -Efraimita (734 a.C.)

A próxima coisa significativa no que diz respeito ao contexto histórico é 734 aC, a Guerra Siro-Efraimita . A Guerra Siro-Efraimita ocorre quando a Síria, ou Aram, e Efraim, o reino do Norte, atacam Judá, e esse é o pano de fundo histórico para as profecias de Isaías 7 a 11. Israel e a Síria atacam Judá com o propósito de colocar um rei fantoche no poder. o trono em Judá e livrar-se de Acaz. Se você abrir em Isaías 7, você lê no versículo 5, “Aram” – deixe-me fazer um comentário sobre isso. Quando você ler a NVI você lerá “Aram”. Quando você ler a King James, você lerá “Síria”. Eles são iguais. Aram é realmente melhor, eu acho, porque é assim que aparece em hebraico. Em hebraico é “Aram”. O termo Síria é uma forma abreviada de Assíria. O título “Síria” na verdade vem da terminologia grega quando Alexandre e suas forças vieram para o leste. Eles chegaram à parte ocidental do que antes eram terras assírias, a área ao redor de Damasco. Os gregos chamavam-lhe “Síria”, uma forma abreviada de Assíria. Essa terminologia chegou, através da tradição, à versão inglesa. Mas acho que muitas pessoas confundem a Síria e a Assíria, o que é muito fácil de fazer, por isso é provavelmente melhor e certamente mais próximo da terminologia hebraica falar da área ao redor de Damasco como “Aram” e da área mais a leste, no Tigre. -Área do Eufrates, como a Assíria, que ficava na parte norte da área do Tigre-Eufrates.

Mas Isaías 7:5 diz: “A Síria, Efraim e o filho de Remalias tramaram a sua ruína, dizendo: ‘Invadiremos Judá ; No entanto, isto é o que o Soberano Senhor diz: 'Isso não acontecerá.’” O que está sendo referido ali é esta tentativa do Reino do Norte, que aqui é referido como Efraim e Síria (Aram), que queriam colocar seus próprios rei no trono de Judá no lugar de Acaz. Acaz está muito preocupado com isso. O que Acaz fez para buscar ajuda foi concluir uma aliança com os assírios, e Isaías o condenou por isso.

Esse é o contexto do capítulo 7. Isaías diz que a dependência da Assíria, em última

análise, trará problemas e tristeza e, eventualmente, a Assíria, a quem Acaz recorreu, levará o Reino do Norte ao exílio e também pressionará o Reino do Sul, Judá. Isso foi percebido não muito depois disso. Quando você olha para cerca de 734 aC, a guerra siro-efraimita ocorre e em 721 aC Samaria é completamente derrotada pela Assíria. E não demorou muito para que Senaqueribe tomasse Jerusalém (701 aC), e se não fosse pela intervenção de Deus, Judá também teria partido. Portanto, aquela aliança com a Assíria foi certamente algo desastroso.

O próximo evento importante depois de 734 aC, a guerra siro-efraimita, no que diz respeito ao contexto histórico das mensagens do profeta Isaías, é 732, dois anos depois, quando Damasco foi capturada pela Assíria. Em 732, Tiglath-Pileser tomou Damasco, mas não conquistou o Reino do Norte imediatamente. Veja 2 Reis 15:29: “No tempo de Peca, rei de Israel, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio e tomou Ijon, Abel Beth Maacah, Janoah, Kedesh e Hazor.” Essas são áreas bem no norte de Israel. Ele tomou Gileade e a Galiléia, incluindo toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria. “Então Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e assassinou, e então o sucedeu como rei no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias” (2 Reis 15:30).

Então você tem uma sucessão em virtude da autoridade da revolução e da intriga onde Oséias conspira contra Peca e assume o trono em Samaria. Agora, o interessante está na ANET, quando você olha os anais de Tiglate-Pileser ele diz que colocou Oséias no trono em Israel. Agora você vê, isso lhe dá uma imagem mais completa do que está acontecendo aqui no versículo 30 em 2 Reis 15:30, "Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca." Mas ele deve ter feito isso com o apoio assírio, então Oséias era o fantoche da Assíria no trono.

Tiglath-Pileser afirma em seus anais que foi ele quem colocou Oséias no trono de Israel. Mas o que se vê é que a Assíria está a começar a mover-se. Eles capturam Damasco e estão se movendo para o oeste, pressionando o Reino do Norte, tomando algumas cidades e até mesmo perturbando o governo de lá e colocando seu próprio



homem no trono do Reino do Norte.

4. Captura de Samaria (722/721 AC) O próximo evento importante – ocorreria dez anos depois – é a captura de Samaria pela Assíria. Essa é a queda do Reino do Norte. Oséias aparentemente foi colocado no trono por Tiglate-Pileser, mas depois de um tempo ele se revoltou e isso fez com que Salmaneser, que era o sucessor de Tiglate-Pileser - e depois seu sucessor, Sargão - sitiasse Samaria por três anos. Você lê sobre isso em 2 Reis 17, começando no versículo 3: “Salmaneser, rei da Assíria, subiu para atacar Oséias, que havia sido vassalo de Salmaneser e lhe pagou tributo. Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias era um traidor, pois havia enviado enviados a So, rei do Egito, e não prestava mais tributo ao rei da Assíria, como fazia ano após ano. Portanto, Salmaneser o prendeu e o colocou na prisão. O rei da Assíria invadiu toda a terra, marchou contra Samaria e sitiou-a durante três anos. No nono ano de Oséias, o rei da Assíria capturou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os estabeleceu em Halá ”, e o versículo 7 diz: “Tudo isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra o Senhor seu Deus”; eles quebraram a aliança.

Se você for para o capítulo 18, que é uma discussão sobre o governo de Ezequias, do Reino do Sul, você notará que o versículo 9 diz: “No quarto ano do rei Ezequias, que foi o sétimo ano de Oseias, filho de Elá , rei de Israel. , Salmaneser, rei da Assíria; marchou contra Samaria e sitiou-a. Ao fim de três anos, os assírios tomaram-na. Assim, Samaria foi capturada no sexto ano de Ezequias, que foi o nono ano de Oséias, rei de Israel”.

#### 5. O ataque de Senaqueribe a Jerusalém (701 aC) e Ezequias

O próximo evento significativo, 701 aC, é a tentativa de Senaqueribe de tomar Jerusalém. Veja, se você for até o versículo 13 daquele capítulo: “No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá

e as capturou”. E em 2 Reis 19, no final do capítulo, você lê sobre o cerco de Jerusalém por Senaqueribe e sobre a intervenção de Deus para libertar a cidade. Você lê em 2 Reis 19:35: “Naquela noite o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando as pessoas se levantaram na manhã seguinte – lá estavam todos os cadáveres! Então Senaqueribe, rei da Assíria, levantou acampamento e retirou-se. Ele voltou para Nínive e ficou lá.” Assim, em 701 AC houve um cerco a Jerusalém, mas houve uma intervenção divina para libertar, o que havia sido profetizado, como bem notou Isaías.

Agora, Isaías havia profetizado muito antes que, quando Acaz fez aquela aliança com a Assíria, a Assíria inundaria a terra como um dilúvio, mas no meio disso haveria libertação. E você encontra mais tarde, ainda na vida de Isaías, durante o tempo de Ezequias, um cumprimento de profecias que Isaías fez no contexto da aliança com o rei assírio.

Versículo 15 do capítulo 18: “Ezequias deu-lhe toda a prata que se encontrou no templo”. Bem, isso parece ser o que você vê frequentemente na política e em relações como essa. Existe apenas ganância. Os assírios aceitarão o que puderem, mas nunca será suficiente. Eles só vão querer levar mais, apesar de pagarem o tributo. Agora, o que também pode estar envolvido é: Ezequias, embora tenha pago o tributo, fez certas aberturas à Babilônia, que geralmente estava sob controle assírio, mas ainda era um elemento distinto dentro da área de controle assírio. Essa abertura à Babilônia pode ter sido interpretada pela Assíria como uma revolta de Ezequias que motivou aquele ataque, embora ele tivesse pago o tributo.

Existem muitos problemas difíceis de cronologia na compilação dos relatos do relacionamento de Ezequias com a Assíria. Há um paralelo histórico com isso em Isaías 36-39. Parece bastante claro que a sequência dessas narrativas foi organizada mais em uma base tópica ou lógica do que em uma base cronológica. Então, creio que parte do problema é descobrir qual é a sequência exata desses eventos. Você vê no relato de Isaías que o enviado da Babilônia chega no final, o que, à luz do que estamos dizendo, foi

depois que todo o tributo acabou. O que sobraria para mostrar? Mas parece que esse enviado deve ter sido anterior, é colocado no final desta seção de Isaías para fazer a transição no fluxo de pensamento para a segunda parte do livro onde Israel estava no cativeiro babilônico.

Portanto, parece que há mais uma ordem lógica do material do que uma ordem cronológica. Agora, não tenho certeza se posso resolver tudo isso para você aqui neste momento. Mas acho que esse é provavelmente um fator nas perguntas feitas. Em outras palavras, você vê no capítulo 18 de 2 Reis, aqueles primeiros 16 versículos, que dão um resumo do reinado de Ezequias. Então você volta, e quando você começa no versículo 17, Senaqueribe ameaça Jerusalém; você tem um relato desse evento específico. Isso pode se encaixar cronologicamente de maneira diferente em todo esse fluxo de coisas. Não é necessário, mas acontece depois de tudo o que aconteceu.

6. Datas-chave no reinado de Ezequias Apesar da cronologia de Ezequias, aqui estão as datas-chave: 734, guerra Sírio -Efraimita contra Judá; 732, Damasco capturada pela Assíria; 721, Samaria cai; e 701, Senaqueribe ataca Judá de Ezequias. Quando vamos além disso, chegamos ao tempo de Manassés. Essa foi uma época de grande apostasia no Reino do Sul. Manassés foi retratado como o pior dos reis de Judá. Durante o tempo de Manassés, o exílio de Judá torna-se certo e inevitável e parece que é nesse momento que Isaías volta sua mensagem ao remanescente piedoso para trazer palavras de conforto, consolo e esperança e olhar além do julgamento que certamente viria. . Em outras palavras, o exílio é definitivo, mas não é para sempre. Haverá um fim para isso. Haverá um remanescente que retornará.

### C. A Estrutura do Livro de Isaías

Esse é – em geral – o cenário histórico para as profecias de Isaías.

Vamos prosseguir para C., que é “A Estrutura do Livro”. Isaías é um livro difícil de delinear. Estou seguindo aqui um sistema que aprendi com o Dr. Allan MacRae para

tentar encontrar algum princípio de organização do livro, para dividi-lo em blocos de material que podem ser encontrados em todo o livro. O livro contém 66 capítulos, de modo que a primeira linha do quadro representa o livro de Isaías. Se você for começar a dividi-lo, há um ponto divisório importante: esta seção, capítulos 36 a 39, porque 36 a 39 é distintamente diferente em forma do resto do livro. Os capítulos 36 a 39 são narrativa histórica. Na verdade, é paralelo à narrativa histórica do livro dos Reis da época de Ezequias e à ameaça de Senaqueribe. Isaías 36 a 39 e aquela seção de 2 Reis por volta de 17 e 18 é o que acabamos de ver; é muito parecido. Portanto, esta é uma seção distinta que naturalmente divide o livro em duas partes: 1 a 35 e 40 a 66. 1 a 35 e 40 a 66 sendo ambos discurso profético distinto da narrativa histórica.

Agora, a maior parte do material de 1 a 35 é composta de discursos proferidos na época de Acáz ou mesmo antes. Alguns deles são da época de Uzias. Portanto, de 1 a 35 é o início do ministério de Isaías, você poderia dizer, ou relativamente cedo, a maior parte na época de Acáz. Capítulos 36 a 39 – não é um discurso profético, mas uma narrativa histórica que trata da época de Ezequias. O que você vê nos capítulos 36 a 39 é o cumprimento de algumas das profecias de Isaías na primeira parte do livro. Particularmente aquela profecia, que embora a Assíria venha e seja um instrumento do julgamento de Deus, a Assíria não irá dominar completamente toda a terra, e isso não acontece. Isaías disse que a Assíria atacaria, mas Judá seria poupado da derrota completa, e foi exatamente isso que aconteceu. Está gravado naquela seção de 36 a 39. Você vê como isso funcionou historicamente.

Voltarei e direi algo sobre 40 a 66 depois. Mas vamos trabalhar com esta seção 1 a 35 e tentar decompô-la ainda mais. Acho que se você fizer isso, descobrirá que as divisões mais naturais são as seguintes: os capítulos 1 a 6 formam uma espécie de unidade por si só, depois os capítulos 7 a 12, depois os capítulos 13 a 23, depois os capítulos 24 a 27, depois 28 a 35. Essas são as divisões. Agora, o que diferencia cada um deles? Vamos dar uma olhada neles.

Eu diria que as unidades mais claras são 13 a 23 e 24 a 27; é por isso que os

coloquei acima da linha. Os capítulos 13 a 23 são um grupo de profecias de julgamento sobre nações estrangeiras. Portanto, nessa seção, Isaías não está direcionando sua mensagem tanto para o próprio Israel, mas para as nações vizinhas. Se você olhar para 13:1, poderá ver como isso funciona rapidamente. “Um oráculo a respeito da Babilônia que Isaías, filho de Amoz, viu.” Isaías 15:1, "Um oráculo sobre Moabe;" capítulo 17, “Um oráculo a respeito de Damasco”; capítulo 18, "Ai da terra de asas vibrantes ao longo dos rios de Cuxe, que envia enviados por mar em barcos de papiro sobre a água." É uma profecia contra Cush. Cush é provavelmente a Etiópia, ao sul do Egito. Capítulo 19, “Um Oráculo sobre o Egito”. Então você vê aqui nesta seção profecias sobre nações estrangeiras, e isso as diferencia como uma seção única.

Quando você chega aos capítulos 24 a 27, essa seção costuma ser chamada de “O Pequeno Apocalipse de Isaías”. O que você vê nos capítulos 24 a 27 é uma coleção de profecias que falam de um grande julgamento que virá sobre as nações da terra. Todos os que se opõem a Deus sofrerão este julgamento. Parece ter um escopo bastante global. Então essa seção é “O Pequeno Apocalipse de Isaías”.

Essas duas seções se diferenciam de 1 a 6, 7 a 12 e 28 a 35. Quando você chega a 1 a 35, a seção mais clara é provavelmente 7 a 12. Quando você tira 13 a 23, 24 a 27, isso deixa você com 1 a 12. Mas de 1 a 12, 7 a 12 é uma unidade clara. Os capítulos 7 a 12 tratam da guerra siro-efraimita e suas consequências. No capítulo 7, o Senhor diz a Isaías: leve seu filho Sear-Jasube, saia e encontre Acaz e confronte-o sobre esta aliança que ele fez com a Assíria. Em vez de confiar em mim, ele confia na Assíria. O julgamento é pronunciado por causa disso. Portanto, 7 a 12 têm um contexto e um cenário histórico específicos: a Guerra Siro-Efraimita de 734 aC. E isso o diferencia como uma unidade. Essa unidade é frequentemente chamada de “O Livro de Emmanuel”. A razão para esse nome é a profecia de Isaías 7:14 porque em Isaías 7:14, no contexto daquela guerra siro-efraimita, Isaías diz: "O próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel”. Surgem muitas questões interessantes sobre como você interpreta essa profecia, como você a relaciona com aquele contexto e ao mesmo

tempo a vê como uma profecia messiânica. Nós entraremos nisso. Esse versículo bem conhecido, Isaías 7:14, deu um título a esta seção, capítulos 7-12, porque está bem no centro dessa seção, “O Livro de Emanuel”.

Isso deixa os capítulos iniciais 1 a 6. E 1 a 6 são de natureza muito mais geral. Não se pode fixá-lo num cenário histórico específico como se pode fazer de 7 a 12, com aquela Guerra Siro-Efraimita, apesar da sua natureza geral. Mas os capítulos 1 a 6 são divididos em três seções, e vamos olhar para elas, para o caráter das três seções. As três seções são 1:1 a 2:5, 2:6 a 4:6 e 5:1 a 6:13. A característica dessas três seções é que você tem um pronunciamento de julgamento seguido por uma seção que fala de bênçãos futuras. (No esboço, a seção que fala de bênçãos futuras está entre parênteses.) Você vê em 1:1 a 2:5, 2:1-4 fala de bênçãos futuras. Você tem julgamento e depois bênção futura. Então você volta em 2:6 ao julgamento novamente, mas isso é seguido em 4:2-6 por outra seção de bênçãos futuras. Então você volta ao julgamento novamente em 5:1, mas isso é seguido pela bênção em 6:1 a 13, sendo as últimas bênçãos nesse caso o chamado de Isaías e a visão que ele teve e a permissão para levar a palavra do Senhor a Ele, o povo de Israel. Então você vê que o caráter desse material é: julgamento, bênção; julgamento, bênção; julgamento, bênção. Examinaremos as três seções com mais detalhes e veremos como isso funciona, mas é assim que está estruturado.

Isso lhe dá então a forma como o material de 1 a 35 está organizado. Você realmente divide tudo nessas 5 seções. As profecias estão agrupadas em torno de algum tipo de princípio de organização, como as profecias contra nações estrangeiras; este julgamento apocalíptico escatológico; Guerra Siro-Efraimita; propriedades de julgamento; e bênção.

Os capítulos 28 a 35 são muito parecidos com 7 a 12. E parece que tem o mesmo contexto histórico geral, pois os capítulos 28 a 35 compartilham a Guerra Siro-Efraimítica como seu contexto histórico. Mas parece que enquanto os capítulos 7 a 12 são dirigidos mais ao rei Acáz, que é um representante indigno da casa de David, sentado no trono de Judá, os capítulos 28 a 35 são dirigidos mais aos nobres da terra, a liderança

separada do rei. Mas é muito semelhante ao “Livro de Emanuel”.

Então essa é a seção dos capítulos 1 a 35. Notamos que 36 a 39 é narrativa histórica, então você chega aos capítulos 40 a 66, os últimos 27 capítulos do livro. E o interessante aqui é que esse material é, em alguns aspectos, bem diferente. Claro, esse é o tipo de coisa que os estudiosos críticos usam para sugerir que temos aqui um escritor diferente. O material é bem diferente. A Assíria, que é tão proeminente na primeira parte do livro, quase não é mencionada. Nesta seção, o profeta desvia sua atenção das tristes condições em Israel nos tempos de Manassés e Acaz. E ele está ansioso não apenas pelo exílio, mas também pela libertação do exílio, presumindo que o exílio já tenha ocorrido. Portanto, Isaías vê o exílio como absolutamente certo, e o que o preocupa na segunda parte do livro não é tanto a vinda do exílio, mas o fim do exílio. Seu foco está no fato de que o exílio não durará para sempre; haverá libertação.

Mas o que isso significa é que, enquanto a primeira parte do livro, 1 a 35, trata da advertência sobre o julgamento vindouro e do chamado ao arrependimento, a segunda parte do livro tem uma ênfase bem diferente. Essa advertência sobre o julgamento vindouro não é enfatizada na segunda parte do livro. Você tem material de conforto, consolo, de esperança futura além do exílio. Portanto, parece que Isaías está agora falando aos crentes, dando-lhes algo para ser transmitido que seria de valor, e dando encorajamento e esperança aos seus descendentes que realmente experimentam essas condições de exílio e julgamento.

Agora, é interessante que nesta seção esteja o capítulo 13, que é Isaías 53 (40+13), que é o capítulo central dos 27 capítulos de Isaías 40-66. É bem no meio desta seção que você tem o clímax para o qual tudo o que foi anterior se move e a partir do qual tudo o que se segue se baseia. Bem no coração dos 40 aos 66 anos está Isaías 53. O que isso retrata é o sofrimento de Cristo. O sofrimento do “servo”. Está no clímax da sequência de passagens dos servos. Mas retrata o sofrimento de Cristo pela salvação daqueles que acreditam nele de uma forma lindamente clara.

Agora, isso traz à tona uma questão que considero importante e interessante, e essa

questão é: como esse tema messiânico (o sofrimento do servo), como isso se relaciona com todo esse foco desta seção de Isaías? na libertação do exílio? Qual é a relação entre o exílio e o tema do servo que culmina na morte deste servo em nome do seu povo?

Teremos que ver isso na próxima vez.

Transcrito por Jessica Burton  
Edição inicial por Carly Geiman  
Edição aproximada de Ted Hildebrandt  
Edição final do Dr.  
Renarrado pelo Dr.